

Tradução e adaptação da escala de avaliação das atitudes face à hipnose *Attitudes Toward Hypnosis (Hypnotic Attitudes Questionnaire)*

Cláudia Carvalho¹

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada

A hipnose em Portugal está afastada do mainstream da Psicologia, apesar do interesse e da pertinência desta temática. Traduzimos e adaptámos para português a *Attitudes Toward Hypnosis* de Spanos, Brett, Menary & Cross (1987) também referenciada como *Hypnotic Attitudes Questionnaire* (HAQ). É uma escala de 14-itens com um formato de resposta de 1 (totalmente falso) a 7 (totalmente verdadeiro) que permite conhecer e quantificar as opiniões que os indivíduos possuem relativamente à utilização da hipnose bem como caracterizar 3 conjuntos de crenças específicas, *crenças positivas*, *estabilidade mental* e *ausência de medo*. Foram inquiridos 447 estudantes universitários de ambos os sexos. A análise factorial exploratória revelou uma estrutura factorial idêntica à versão original. Obtiveram-se elevados índices de consistência interna para a escala total e para cada factor e ainda boa validade convergente, indicando que o instrumento possui boas qualidades psicométricas, revelando-se como um instrumento acessível e útil aos investigadores interessados.

Palavras chave: atitudes; crenças; hipnose; escala

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente a investigação científica no âmbito da hipnose clínica e experimental envolve a procura de associações entre a sugestibilidade hipnótica dos participantes (mensurada a partir das pontuações obtidas em escalas standardizadas), e as suas medidas do resultado do(s) tratamento(s), e /ou outras variáveis hipotetizadas como variáveis moderadoras dos efeitos de uma intervenção com hipnose (Woody & Barnier, 2008). Conhecer as atitudes e crenças em relação à hipnose nos participantes de uma investigação científica assume especial relevância neste tipo de estudos, uma vez que as atitudes parecem desempenhar um papel importante no resultado das intervenções que usam a hipnose como co-adjuvante terapêutico (Chaves, 1999, Capafons, Alarcón, Cabañas & Espejo, 2003). As atitudes também parecem afectar negativamente a sugestibilidade hipnótica. Por exemplo, Spanos, Brett, Menary & Cross (1987) mostraram que atitudes fortemente negativas face à hipnose parecem inibir selectivamente a ocorrência de pontuações elevadas nas escalas de sugestibilidade hipnótica. Por outro lado, ter tido a experiência pessoal da hipnose científica parece alterar as atitudes de negativas para

positivas (Capafons, Espejo & Mendoza, 2008) tendendo os participantes que possuem experiência prévia de hipnose a reportar atitudes mais positivas do que os participantes que nunca experimentaram a hipnose em contexto científico (Carvalho, Capafons, Kirsch, Espejo, Mazzoni & Leal, 2007). Praticamente não existem instrumentos em português que permitam avaliar as atitudes face à hipnose. A única excepção é a versão portuguesa da Escala de Valência de Atitudes e Crenças face à Hipnose – versão Cliente (Carvalho, Capafons, Kirsch, Espejo, Mazzoni & Leal, 2007), uma escala de 37 itens que permite avaliar as atitudes face à hipnose no público em geral, potencial utilizador de hipnose. A EVACH-C subdivide-se em oito factores (subescalas), quatro subescalas que reflectem atitudes positivas e ideias correctas acerca da hipnose e quatro que agrupam opiniões negativas e crenças incorrectas acerca da hipnose. A EVACH-C fornece informação bastante discriminativa, sendo ideal para identificar uma variedade de atitudes e crenças quer positivas, quer negativas em relação à hipnose. Porém, dada a sua dimensão, é um instrumento moroso na sua aplicação (cerca de 15 minutos de tempo de resposta) e não fornece uma pontuação global. Estas condições dificultam a sua utilização em estudos onde se pretenda mais do que conhecer e caracterizar as atitudes dos participantes (que constitui o seu objectivo primário), como por exemplo estudos onde se pretenda relacionar atitudes com pontuações obtidas em escalas de sugestibilidade (procedimento estandardizado que dura cerca de 70 a 90 minutos), ou em que se pretenda entrar numa análise com uma pontuação global que reflecta as atitudes dos participantes enquanto variável moderadora de um qualquer tratamento hipnótico. Assume assim relevância a tradução e adaptação para português de um instrumento de avaliação das atitudes face à hipnose mais rápido de administrar e que permita obter uma pontuação global que expresse numericamente as atitudes face à hipnose dos participantes. A escala de atitudes face à hipnose *Attitudes Toward Hypnosis Questionnaire* desenvolvida por Spanos, Brett, Menary & Cross (1987), também designada na literatura por *Hypnotic Attitudes Questionnaire* (HAQ), é uma escala de 14 itens de administração rápida (não mais de 5 minutos), que permite obter uma pontuação total que resulta do somatório de todos os itens, expressando numericamente uma atitude face à hipnose tanto mais favorável quanto mais elevada for a pontuação obtida. Esta escala subdivide-se em três factores que correspondem a três tipos de crenças distintas em relação à hipnose e a ser hipnotizado. No presente trabalho apresenta-se a análise das qualidades psicométricas de uma tradução e adaptação portuguesa da HAQ.

2. MÉTODO

2.1. Participantes

Amostra 1. Inquiriram-se 276 estudantes universitários portugueses (77% estudantes de psicologia e cursos afins e 21% de engenharia e arquitectura), 28% de homens e 72% de mulheres, com idades entre os 18 e os 54 anos ($M=20.55$, $SD=5.64$, 92% com idade igual ou inferior a 26 anos; nove participantes não forneceram informação acerca do sexo e da idade). 96% dos participantes nunca experimentaram ser hipnotizados. Oito afirmaram já ter sido hipnotizados antes, cinco por um psicólogo, dois por um médico e um por um profissional não especificado. Dois participantes não deram informação sobre se já tinham ou não sido hipnotizados antes. Quatro participantes responderam apenas ao HAQ (não responderam ao EVACH-C).

Amostra 2. Inquiriram-se 172 estudantes universitários portugueses, um não respondeu ao HAQ (respondeu apenas ao EVACH-C). A análise incidiu assim sobre os 171 participantes que responderam a ambos os instrumentos (93% estudantes de psicologia e cursos afins e 7% estudantes de engenharia e arquitectura), 14% de homens e 86% de mulheres, com idades entre os 19 e os 48 anos ($M=22.32$, $SD=3.75$, 91% com idade menor ou igual a 26 anos). Todos os participantes possuíam experiência prévia de hipnose obtida no contexto de um outro estudo sobre hipnose no decurso do qual foi administrada a todos os participantes uma escala de sugestibilidade hipnótica, a WSGC: C (Waterloo-Stanford Hypnotic Suggestibility Scale - Form C, de Bowers, 1993, 1998; versão portuguesa de Carvalho, Kirsch, Mazzoni & Leal, 2008).

Os participantes de ambas as amostras forneceram os dados para o estudo das propriedades psicométricas da versão portuguesa da EVACH-C publicado noutra lugar (Carvalho, Capafons, Kirsch, Espejo, Mazzoni & Leal, 2007).

2.2. Instrumentos

Attitudes Toward Hypnosis. A escala de atitudes face à hipnose utilizada é uma tradução e adaptação para a língua portuguesa da escala *Attitudes Toward Hypnosis* também designado na literatura por *Hypnotic Attitudes Questionnaire* (HAQ) de Spanos, Brett, Menary & Cross (1987). Trata-se de uma escala de 14 itens, com um formato de resposta de 1 (totalmente falso) a 7 (totalmente verdadeiro). O processo de tradução envolveu 3 psicólogos portugueses fluentes em inglês, que traduziram a escala para português de forma independente. Seguiu-se uma retroversão para inglês (idioma original

da escala) elaborada por uma pessoa bilingue e de nacionalidade norte-americana que permitiu verificar a precisão da tradução portuguesa, após o que se chegou a uma versão final do instrumento em português. A escala permite obter uma pontuação total que resulta do somatório de todos os itens e que pode variar entre o valor mínimo de 14 (expressando uma atitude global muito pouco ou nada favorável à hipnose) e 98 (expressando uma atitude muito favorável à hipnose). Os itens organizam-se em 3 factores (subescalas) que expressam atitudes específicas face à hipnose, nomeadamente um conjunto de *crenças positivas* acerca da hipnose, i.e, uma abertura acerca da hipnose e vontade de cooperar no sentido de ser hipnotizado, crenças acerca da *estabilidade mental*, ou seja o grau em que a pessoa associa a hipnose com estabilidade mental, e *ausência de medo*, que avalia o grau no qual o indivíduo não tem medo da hipnose. Alguns itens são apresentados pela negativa, pelo que para efeitos de somatório de pontuação total é necessário inverter a cotação dos itens 2,3,5,6,9,11 e 14.

Escala de Valência de Atitudes e Crenças face à Hipnose – versão cliente (EVACH-C). A EVACH-C é uma escala desenvolvida originalmente em castelhano por Capafons, Cabañas, Espejo & Cardeña (2004) numa versão inicial de 34 itens posteriormente alargada e modificada para 37 itens, cujo primeiro estudo exploratório foi feito a partir da sua tradução portuguesa (Carvalho, Capafons, Kirsch, Espejo, Mazzoni & Leal, 2007). Posteriormente (Capafons et al. 2008) realizou um estudo exploratório a partir de versões em várias línguas. A escala tem 37 itens com um formato de resposta de 1 (completamente em desacordo) a 6 (completamente de acordo). Os itens organizam-se em 8 factores (subescalas) que expressam opiniões e crenças distintas face à hipnose: *interesse / gosto* (desejo de ser hipnotizado), *memória* (ideia de que a hipnose induz um estado tipo transe no decurso do qual as pessoas conseguem aceder a memórias escondidas), *ajuda* (hipnose vista como uma técnica que aumenta os resultados terapêuticos em medicina e psicologia), *controle* (ideia de que o indivíduo mantém o controlo da situação sob hipnose), *cooperação* (noção de que a hipnose implica um esforço de cooperação por parte do indivíduo que está a ser hipnotizado para que possa experienciar as sugestões hipnóticas), *marginal* (crença de que a hipnose está à margem da investigação científica e que as pessoas que se deixam hipnotizar não são normais), *medo* (medo de perder o controle e ficar preso num transe hipnótico) e *autómato* (crença na perda de controle sob hipnose e de que os indivíduos sob hipnose agem como "robots"). A EVACH-C não fornece uma pontuação global, apenas uma pontuação de cada subescala.

2.3. Procedimento

Os dados foram recolhidos em contexto de sala de aula nos respectivos estabelecimentos de ensino (amostra 1) e via e-mail junto dos participantes que participaram previamente no estudo sobre hipnose (amostra 2). Os participantes da amostra 2 foram seleccionados aleatoriamente a partir de uma base de dados de 625 estudantes que participaram no estudo sobre hipnose atrás referido (Carvalho et al., 2008) e convidados a responder ao questionário via e-mail. Toda a participação foi voluntária e não envolveu nenhum tipo de compensação financeira ou outra.

3. RESULTADOS

3.1. Análise factorial

Os dados dos 447 participantes foram combinados e sujeitos a uma análise factorial de componentes principais com rotação Varimax com o objectivo reduzir a complexidade dos dados e observar se a estrutura factorial da escala original em língua inglesa se confirmava na amostra portuguesa estudada (Hill & Hill, 2002). Os resultados revelaram três factores com *eigenvalues* superiores a 1.00, confirmando a estrutura factorial tripartida da escala original, com exactamente os mesmos itens que na versão original em cada factor. Usando como critério o peso factorial dos itens acima de .48, um primeiro factor compreende 5 itens que saturaram acima de .68 e explicam 33.74% da variância. Estes 5 itens correspondem aos itens identificados por Spanos et al. (1987) como constituindo a subescala *crenças positivas*. Um segundo factor encontrado compreende 5 itens que saturaram acima de .48 e explicam 13.75% da variância, correspondendo ao factor designado por Spanos de *ausência de medo*. Um terceiro factor corresponde à subescala original *estabilidade mental* e reúne 4 itens que saturam acima de .57 e explicam 8.55% da variância. Estes três factores em conjunto explicam 56.03% da variância total. Os pesos factoriais de cada item encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Resultado da Análise Factorial (rotação Varimax) da HAQ

	<i>Factor 1</i>	<i>Factor 2</i>	<i>Factor 3</i>
	<i>Crenças positivas</i>	<i>Ausência de medo</i>	<i>Estabilidade mental</i>
Item			
1	.80	.27	.06
4	.79	.41	.03
8	.68	.17	.18
12	.76	.43	.08
13	.68	-.14	-.08
5	-.10	.17	.57
6	.05	.20	.76
7	.30	-.03	.70
9	.01	.15	.73
2	.26	.68	.15
3	.28	.66	.16
10	.37	.48	.03
11	.10	.74	.17
14	-0.11	.64	.15
<i>Eigenvalues</i>	4.72	1.93	1.20
<i>Variância explicada</i>	33.74%	13.75%	8.55%

3.2. Subescalas

Os 14 itens da escala foram repartidos em três subescalas de atitudes que correspondem aos três factores indicados no Quadro 1. Calcularam-se as pontuações para cada participante relativamente à escala total (somando os 14 itens) e para cada subescala (somando os itens de cada subescala a pós reversão da pontuação dos itens formulados pela negativa)). Valores elevados nas pontuações de cada subescala correspondem a atitudes favoráveis. Os valores médios totais e ponderados (tendo em conta o número de itens em cada factor) obtidos na escala total e em cada subescala estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Médias e desvios padrões na escala total e em cada subescala

	<i>Pontuação total</i>	<i>Crenças positivas</i>	<i>Ausência de medo</i>	<i>Estabilidade mental</i>
Média (desvio padrão)				
Valor bruto	65.30 (13.50)	20.79 (6.97)	22.84 (4.09)	27.56 (6.78)
Valor ponderado	4.66 (.96)	4.16 (1.39)	5.71 (1.02)	5.51 (1.36)
Moda				
Valor bruto	62	22	28	26
Valor ponderado	4.43	4.40	7	5.20
Valor mínimo bruto	28	5	10	7
Valor máximo bruto	96	35	28	42

As pontuações obtidas na escala total e na subescala *crenças positivas* seguem uma distribuição normal, confirmando a distribuição obtida na amostra original de Spanos et al. (1987). A subescala *estabilidade mental* apresenta uma assimetria negativa ($Sk = -.620$), tendo-se verificado o mesmo tipo de distribuição na amostra original, indicador de que a maioria dos participantes não relacionam hipnose com instabilidade mental. A distribuição da subescala *ausência de medo* é ligeiramente platicúrtica ($Ku = -.594$), diferindo da distribuição americana original, o que poderá indicar um receio por parte de um maior número de participantes portugueses por comparação aos participantes norte-americanos relativamente à hipnose e a ser hipnotizado.

3.3. Consistência interna

Calculou-se o valor do alpha de Cronbach para a escala total e para as três subescalas. Obtiveram-se valores elevados de alpha para a escala total ($\alpha = .84$) e para a subescala *crenças positivas* ($\alpha = .85$) indicadores de boa consistência interna. A subescala *ausência de medo* obteve um α de Cronbach de .73 e a subescala *estabilidade mental* .64, valores que se encontram dentro dos limites aceitáveis para assegurar a consistência interna. Os valores de referência obtidos por Spanos et al. (1987) na versão original são de .81 para a pontuação total e .72, .70 e .68 para as três subescalas respectivamente. Os valores das correlações item-total corrigidas encontram-se na Tabela 3.

Tabela 2. Resultado da análise da consistência interna

Item	Média da escala se item eliminado	Variância da escala se item eliminado	Correlação item-total corrigida	α de Cronbach se item eliminado
1	60,45	153,352	,62	,815
4	61,02	145,792	,70	,807
8	61,66	154,828	,53	,821
12	60,84	147,535	,73	,807
13	61,73	169,441	,25	,838
5	60,25	169,855	,19	,844
6	59,22	167,771	,38	,830
7	59,47	166,403	,37	,831
9	59,41	169,981	,31	,834
2	61,22	152,838	,58	,817
3	60,91	152,922	,57	,818
10	60,75	157,727	,45	,825
11	61,00	156,014	,51	,822
14	60,95	161,835	,37	,832

3.4. Validade

Com o objectivo de obter um indicador de validade convergente para a HAQ administrou-se em simultâneo a todos os participantes a EVACH-C, que como já foi referido é uma outra medida para avaliar as atitudes face à hipnose. Os resultados das correlações obtidas entre os vários factores de ambas as escalas encontram-se no Tabela 3. Como se pode observar da análise da tabela, quer a pontuação total da HAQ quer as três subescalas apresentam correlações altamente significativas com todas as dimensões da EVACH-C, com excepção do par estabilidade mental / cooperação que não apresenta qualquer relação significativa. A pontuação total e as subescalas da HAQ correlacionam-se significativamente e positivamente com todas as subescalas da EVACH-C que expressam atitudes positivas face à hipnose (*interesse, ajuda, controle e cooperação*) e significativa e negativamente com as subescalas da EVACH-C que reflectem atitudes e estereótipos negativos (*marginal, medo e autómato*), o que é um indicador de boa validade convergente (Hill & Hill, 2002). As correlações assumem valores acima de $r=.70$ entre a pontuação total da HAQ e as subescalas *crenças positivas*, e a subescala *interesse* da EVACH-C ($r=.74$, $p<.001$ e $r=.79$, $p<.001$ respectivamente) indicando que medem constructos bastante

aproximados. A subescala *estabilidade mental* e a pontuação total da HAQ apresentam uma associação negativa e moderada com a subescala da EVACH-C *medo* ($r = -.68, p < .001$ e $r = -.60, p < .001$ respectivamente) indicando que embora medindo crenças diferentes existe um razoável grau de associação (negativa, já pontuações elevadas na EVACH-C *medo* significam mais medo da hipnose). Note-se que a correlação entre a HAQ *ausência de medo* e a EVACH-C *medo* é significativa mas modesta ($r = -.34, p < .001$) o que sugere que não medem exactamente o mesmo constructo. A maior parte das restantes correlações são modestamente significativas (abaixo de $r = .50$), o que indica que ambos os instrumentos medem constructos que possuem algo em comum (opiniões e crenças face à hipnose), mas que não medem o mesmo conjunto de opiniões e crenças específicas.

Tabela 3. Correlação entre a pontuação total e as subescalas da HAQ e a EVACH-C

	HAQ				EVACH-C							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
1. Total HAQ												
2. Crenças positivas	,83**											
3. Ausência de medo	,57**	,20**										
4. Estabilidade mental	,87**	,52**	,47**									
5. Interesse	,74**	,79**	,20**	,58**								
6. Memória	,18**	,33**	,40	,01	,33**							
7. Ajuda	,38**	,44**	,16**	,22**	,44**	,39**						
8. Controle	,39**	,24**	,20**	,43**	,30**	-,03	,17**					
9. Cooperação	,22**	,27**	,13**	,16*	,22**	,20**	,37**	,11*				
10. Marginal	-,36**	-,20**	-,32**	-,37**	-,25**	,17**	-,17**	-,28**	-,094			
11. Medo	-,60**	-,34**	-,34**	-,68**	-,41**	,11*	-,16**	-,51**	-,01	,37**		
12. Autómato	-,31**	-,10	-,19**	-,43**	-,19**	,31**	-,05	-,44**	-,10*	,41**	,42**	

** Correlação significativa para um nível de significância de 0.01

* Correlação significativa para um nível de significância de 0.05.

Nota: Pontuações elevadas em qualquer subescala da AHQ e nas subescalas da EVACH-C *Interesse*, *Ajuda*, *Controle* e *Cooperação* reflectem atitudes positivas e opiniões favoráveis. Pontuações elevadas nas subescalas *Memória*, *Marginal*, *Medo* e *Autómato* reflectem atitudes negativas e estereótipos incorrectos face à hipnose.

3.5. Relação com outras variáveis

A análise de variância multivariada (MANOVA) 2x2 (sexo x experiência de hipnose) revelou um efeito significativo do sexo sobre a subescala *ausência de medo* ($F(1,433) = 6.427, p = .012, \eta^2 = .02$), com os homens a revelarem mais medo ($M = 21.96, SD = 4.39$) do

que as mulheres ($M=23.30$, $SD= 3.97$), e um efeito significativo, embora de pequena magnitude (Cohen, 1992), da experiência de hipnose sobre todas as subescalas e sobre a pontuação global, com os participantes que tiveram experiência de hipnose (amostra 2) a obterem pontuações mais elevadas em todas as subescalas da HAQ e na pontuação total (*crenças positivas*: $F(1, 433)= 10.57$, $p=.001$; $\eta^2=.02$; *ausência de medo*: $F(1,433)=6.954$, $p<.009$, $\eta^2=.02$; *estabilidade mental*: $F(1,433)=29.40$, $p<.001$; $\eta^2=.06$; e *escala total* $F(1, 433)=26.940$, $p<.001$; $\eta^2=.06$). Estes resultados confirmam a literatura acerca do efeito da experiência pessoal sobre as atitudes e crenças face à hipnose que passam a ser mais favoráveis e correctas após a experiência de hipnose (McConkey, 1986; Green, 2003). Não se encontraram interações significativas entre as variáveis sexo e experiência de hipnose.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos indicam que a versão portuguesa da HAQ possui boas propriedades psicométricas. A escala apresenta uma estrutura factorial idêntica à da versão original, elevados coeficientes de consistência interna, em três de quatro casos ligeiramente superiores ao da amostra original, e bons indicadores de validade convergente, particularmente entre a subescala da HAQ *crenças positivas* e a subescala da HAQ *interesse*, cuja elevada correlação significativa ($r=.79$, $p<.001$) indica que medem constructos similares. A elevada correlação da pontuação total da HAQ com a mesma subescala *interesse* ($r=.72$, $p<.001$) indica que a HAQ mede sobretudo questões relacionadas com a abertura em relação à hipnose e o interesse sem ser hipnotizado, deixando de fora crenças relacionadas com a ideia de transe e com os poderes hipermnésicos da hipnose. Assim a HAQ *não* é um substituto da EVACH-T podendo inclusivamente ser usada como um complemento desta, uma vez que a crença acerca da associação entre hipnotizabilidade e vulnerabilidade psicológica (*subescala* estabilidade mental) não se encontra como um factor isolado na EVACH-C, e a subescala *ausência de medo* também parece contemplar medos e receios distintos dos contemplados na EVACH-C *medo*. Uma análise detalhada das correlações entre os itens de ambas as escalas permitirá compreender mais profundamente o grau de proximidade ou afastamento das crenças expressas pelos vários itens bem como a associação de atitudes favoráveis com atitudes desfavoráveis (e.g. a associação positiva encontrada entre a HAQ *crenças positivas* com EVACH-C *memória* sugerindo que a abertura em relação à hipnose e vontade de ser hipnotizado coexiste com a crença (errónea) de que a hipnose permite aceder a memórias

escondidas). A HAQ, apesar da sua reduzida dimensão cobre um leque significativo de atitudes acerca da hipnose podendo ser utilizada como instrumento único para uma avaliação das opiniões e crenças acerca da hipnose.

5.CONCLUSÃO

A versão portuguesa da HAQ constitui-se como um instrumento com boa consistência interna e validade convergente, simples e rápida de aplicar, podendo ser utilizada em futuros estudos em que seja pertinente a avaliação das atitudes face à hipnose, em particular, querendo-se inquirir acerca de atitudes relacionadas com crenças positivas em relação a ser hipnotizado, medo da hipnose e associação entre hipnose e saúde mental.

CONTACTO PARA CORRESPONDÊNCIA

Cláudia Carvalho
 Instituto Superior de Psicologia Aplicada
 Rua Jardim do Tabaco, 34
 1149-041 Lisboa
Claudia.carvalho@ispa.pt

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bowers, K.S. (1993). The Waterloo-Stanford Group C (WSGC) scale of hypnotic susceptibility: Normative and comparative data. *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 41, 35-46.
- Bowers, K.S. (1998). Waterloo-Stanford Group Scale of Hypnotic Susceptibility, Form C: Manual and response booklet. *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 46, 250-268.
- Capafons, A., Alarcón, A., Cabañas, S., & Espejo, B. (2003). Análisis factorial exploratorio y propiedades psicométricas de la Escala de Creencias y Actitudes hacia la hipnosis-cliente. *Psicothema*, 15, 143-147.
- Capafons, A., Cabañas, S., Espejo, B., & Cardeña, E. (2004). Confirmatory factor analysis of the Valencia scale on attitudes and beliefs toward hypnosis: an international study. *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 52, 413-433.
- Capafons, A., Espejo, B., & Mendoza, M.E. (2008). Confirmatory factor analysis of the Valencia scale on attitudes and beliefs toward hypnosis, therapist version. *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 56, 281-294.

- Capafons, A.; Mendoza, M.E., Espejo, B., Green, J.P., Pires, C.L., Selma, M.L., Flores, D., Morariu, M., Cristea, I., David, D., Pestana, J. & Carvalho, C. (2008). Attitudes and beliefs about hypnosis: a multicultural study. *Contemporary Hypnosis*, 25, 141-155.
- Carvalho, C., Capafons, A., Kirsch, I., Espejo, B., Mazzoni, G. & Leal, I. (2007). Factorial Analysis and Psychometric Properties of the Revised Valencia Scale of Attitudes and Beliefs toward Hypnosis – Client Version. *Contemporary Hypnosis*, 24, 76-85.
- Carvalho, C.; Kirsch, I.; Mazzoni, G. & Leal, I. (2008). Portuguese norms for the Waterloo-Stanford Group C (WSGC) Scale of Hypnotic Susceptibility. *The International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 56, 295-305.
- Chaves, J.F. (1999). Applying hypnosis in pain management: Implications of alternative theoretical perspectives. In I. Kirsch, A. Capafons, E. Cardeña & S. Amigó (Eds.), *Clinical hypnosis and self-regulation* (pp. 227-247). Washington DC: American Psychological Association.
- Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychological Bulletin*, 112, 155-159.
- Green, J.P. (2003). Beliefs about hypnosis: popular beliefs, misconceptions and the importance of experience. *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 51, 369-381.
- Hill, M.M. & Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- McConkey, 1986;
- McConkey, K.M. (1986). Opinions about hypnosis and self-hypnosis before and after hypnotic testing. *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, 24, 311-319.
- Spanos, N.P., Brett, P.J., Menary, E.P., & Cross, W.P. (1987). A measure of attitudes toward hypnosis: relationship with absorption and hypnotic susceptibility. *American Journal of Clinical Hypnosis*, 30, 139-150.
- Woody, E. & Barnier, A. (2008). Hypnosis scales for the twenty-first century: what do we need and how should we use them? *The Oxford handbook of hypnosis: theory, research and practice*. In M. R. Nash and A. J. Barnier (Eds.). New York and Oxford: Oxford University Press, pp. 255-281.